

Embraer negocia a conversão de dívida

ESTADO DE SÃO PAULO 9 JUN 1988

FLÁVIO NERI

A Embraer está negociando com bancos estrangeiros a conversão de US\$ 50 milhões da dívida externa brasileira em capital de risco na empresa, e está aguardando proposta de mais de 10 bancos para a escolha do agente financeiro, que dependerá da taxa de deságio. A informação foi prestada ontem, em São José dos Campos, pelo presidente da Embraer, Ozílio Silva.

"Esta operação complementará um aporte de US\$ 133 milhões em fase final de negociação com o BNDES, que poderá ser a forma de financiamento a longo prazo, mais participação no capital da empresa, ou tudo em compra de ações. Esses recursos, segundo Ozílio, serão destinados ao financiamento do avião CBA 123, que está sendo projetado em conjunto com a Argentina, e à "mudança do perfil do endividamento da empresa".

Atualmente, a Embraer usa créditos obtidos no Exterior de curto prazo basicamente para o pagamento de fornecedores. "São créditos caros e incompatíveis com uma empresa cujos projetos têm maturação longa". No final do próximo ano, a estatal de aviões deverá recorrer a outro canal de capitalização: o lançamento de ações nas bolsas de valores. Essa, inclusive, é uma das exigências contratuais que o BNDES impõe para participar do capital da

empresa, com o objetivo de ter como escoar suas ações no futuro.

O presidente da Embraer observou que a empresa analisou a hipótese de obter todos os recursos que necessita no mercado aberto, mas esbarrou nas dimensões do mercado brasileiro de ações: "Um lançamento único de US\$ 130 milhões seria um dos maiores da história e, por isso, seria uma operação difícil de ser concluída, que demandaria de um a um ano e meio de negociação".

A transformação de parte da dívida externa brasileira em capital de risco na Embraer está nos planos otimistas da empresa. Segundo Ozílio, a Embraer tem em carteira US\$ 500 milhões em vendas para o Exterior, cujos produtos ainda deverão ser entregues. Esse volume de negócios realizados deverá facilitar as negociações iniciadas com bancos estrangeiros. Além disso, cerca de 70% do faturamento da Embraer, nos últimos anos, vem de vendas realizadas no mercado externo.

Outro argumento para a conversão da dívida externa brasileira em capital de risco na Embraer é de que a empresa no ano passado ficou em 8º lugar entre as 10 maiores exportadoras brasileiras — um total de US\$ 332 milhões — e em primeiro lugar entre as empresas exportadoras de equipamentos de alta tecnologia.

(São José dos Campos — Agência Estado)